



AS BIBLIOTECAS E OS ESPAÇOS DE LEITURA NOS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CODÓ, MARANHÃO

Cristiane Dias Martins da Costa ¹

José Carlos Aragão Silva ²

Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha ³

RESUMO

A pesquisa aqui apresentada trata dos espaços de leitura presentes nas escolas da Educação Infantil do município de Codó, Maranhão. Nosso objetivo foi verificar a existência de bibliotecas escolares nos Centros Municipais de Educação Infantil (CEMEI'S). Para alcançar a meta estabelecida fez-se necessário identificar as escolas públicas da zona urbana de Codó que possuem bibliotecas e/ou salas de leitura, assim como aquelas que não tem esses espaços, onde procuramos identificar o local de armazenamento dos livros. Durante a pesquisa, alguns conceitos foram considerados fundamentais, especialmente: leitura, biblioteca e formação de leitores. Para nos auxiliarem na interpretação desses conceitos e do material pesquisado, consultamos a produção de autores como Chartier (1993), Soares (2001, 2004, 2017) e Silva (2003), bem como outros autores que investigam as temáticas elencadas. Na metodologia aplicada fizemos uso dos métodos qualitativo e quantitativo, organizando nossa análise em dois momentos distintos: estudo exploratório sobre a presença de bibliotecas escolares e ou sala de leitura dos CEMEI'S de Codó; e análise documental sobre a importância da leitura e da biblioteca escolar. Os resultados da investigação apontaram que para muitos cidadãos codoenses as bibliotecas escolares são os únicos espaços de acesso à leitura. Essa constatação da ausência desses espaços públicos de leitura, compromete a distribuição equitativa da leitura que é condição para uma plena democracia cultural (SOARES, 2004).

Palavras-chave: Leitura, Biblioteca Escolar, Formação de Leitores.

¹ Professora Adjunta do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó (UFMA), crisdmc@gmail.com

² Professor Associado do Curso de LCH/História da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó (UFMA), jcaragaos@hotmail.com

³ Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus Codó (UFMA), norma_noahn@hotmail.com



INTRODUÇÃO

A conquista da habilidade de ler é um dos primeiros passos para a assimilação dos valores da sociedade. A criança recebe, através da escola, um conjunto de elementos já constituídos socialmente. Assim, quando aprende a ler, tem acesso ao mundo adulto estabelecido. Noutros termos, a escola é a instituição responsável pela alfabetização dos indivíduos e é a ela que “a sociedade delega a responsabilidade de prover as novas gerações habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão” (SOARES, 2001, p. 84).

A escola, portanto, assume a responsabilidade de iniciar a criança no processo de alfabetização e de, aos poucos, aperfeiçoar sua leitura, de modo a garantir o domínio de uma prática cuja finalidade não se esgota em si mesma. Consequentemente cabe à escola mais do que alfabetizar e possibilitar aos seus alunos o domínio de um código, pois é preciso considerar as possíveis consequências políticas da inserção do aprendiz no mundo da escrita. Essa inserção favorecerá uma leitura crítica das relações sociais e econômicas (re)produzidas em nossa sociedade.

Nesse sentido, acreditamos que os espaços destinados à leitura nas escolas devam proporcionar a emancipação do leitor através das práticas de leitura. Ou seja, eles devem cumprir seu papel de formar cidadãos ativos e participantes de uma sociedade que leve em consideração as políticas sociais que garantam que todos possam ter acesso a leitura e a escrita de maneira participativa no seu dia a dia.

Somos sabedores, também, que é na escola que a maioria das crianças do meio popular têm acesso aos livros (COSTA, 2013). Por conta disso temos que pensar na biblioteca escolar como principal espaço com potencialidades para despertar e promover o gosto pela leitura, assim como, um local de apoio importante ao processo de ensino-aprendizagem.

Não obstante, a realidade que Soares (2004) aponta em suas pesquisas é a de que as bibliotecas escolares são raras e precárias, sendo poucas em relação ao número de escolas e à população escolar. Além disso, as poucas bibliotecas que temos em nosso país são constituídas, em sua maioria, por um pequeno acervo quase sempre desatualizado; funcionando mais como depósito de livros que como verdadeiras bibliotecas (SILVA, 2003).



Lamentavelmente, a realidade que também se constata no município de Codó em relação às bibliotecas escolares se enquadra perfeitamente nesse panorama asseverado pelos autores acima. Com efeito, conforme o Censo Escolar 2018, apenas 13% das escolas de Codó possuem biblioteca e 10% salas de leitura. Cabe sublinhar que os dados apresentados são referentes à realidade informada pela rede de ensino pública e privada que se encontram com dados de suas existências oficializados pelo Ministério da Educação.

Os dados analisados são referentes ao total de 198 escolas. O que evidenciou que desse total, apenas 26 escolas possuem biblioteca e 19 salas de leitura. A situação torna-se mais grave quando voltamos o olhar para a zona rural do município, onde menos de 5% das escolas apresentam espaços de leitura. Atualmente, o município possui 170 escolas municipais, sendo 109 estabelecimentos rurais e 61 na zona urbana distribuídas em 16 polos⁴.

É a partir desse panorama da situação das bibliotecas nas escolas do município de Codó que a pesquisa procurou averiguar os espaços de leitura nas creches e pré-escolas que estão localizadas na zona urbana do município. Desse modo, os dados que apresentaremos da presença de espaços de leituras e de locais para conservação dos livros, atestam que o acesso precário e inadequado não é suficiente para a formação de leitores, assim como a ausência de mediação da leitura.

METODOLOGIA

Para facilitar nossa análise das fontes, organizamos a interpretação dos dados em dois momentos distintos. Assim, no primeiro momento foi realizada uma pesquisa bibliográfica dos conceitos de leitura e biblioteca escolar para depois ser feita a análise exploratória sobre a presença de bibliotecas nos Centros Municipais de Educação Infantil de Codó através da aplicação de um questionário aos responsáveis por essas escolas, os quais possuíam informações sobre os espaços de leitura.

Através dessa abordagem quantitativa proporcionada pela elaboração do questionário foi possível examinar os dados de 21 creches e pré-escolas localizadas na

⁴ Dados obtidos através da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEMECTI) de Codó/Maranhão em 2019.



área urbana do município de Codó. Ressalta-se que o município possui 22 escolas da Educação Infantil, mas não conseguimos entrar em contato com a responsável de uma delas para aplicar o questionário, durante o período da pesquisa que ocorreu no segundo semestre de 2018. As informações obtidas nos possibilitaram definir melhor o escopo da investigação quantitativa, além de fornecer mais informações sobre o fenômeno (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2004).

Importa sublinhar que a abordagem escolhida foi em função do objeto pesquisado e não nas técnicas utilizadas. De acordo com Zago (2003), devemos associar diferentes técnicas de coleta de dados para garantir maior credibilidade à pesquisa, pois “nenhum método dá conta de captar o problema em todas as suas dimensões” (ZAGO, 2003, p. 294). Desse modo, cabe ao pesquisador escolher as técnicas ou abordagens mais adequadas à situação, as que lhe permitam conhecer melhor seu objeto de estudo e responder às questões investigativas.

Na reflexão acerca da importância de a escola saber sua responsabilidade com os estudantes, neste caso específico, os dados analisados, nos levou a refletir sobre a análise de Soares (2017), quando chama atenção para o fato de que, se por um lado, a escola oferece a possibilidade de emancipação do indivíduo através do domínio da escrita e da leitura; por outro lado, pode exercer um domínio sobre aquele indivíduo ao reproduzir o discurso ideológico dominante.

Nessa perspectiva, atentamos para as possibilidades que Cosson (2006) sublinha ao afirmar que é no exercício da leitura e da escrita de textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem. Ou seja, o sujeito constrói sua liberdade na apropriação da leitura e da escrita.

Por conta disso, concordamos com Candido (1995) quando nos diz que a literatura é um direito básico, pois ela é um instrumento poderoso para a educação. Ela confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais. A literatura fornece a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

Considerando, portanto, os pressupostos expostos, entendemos que numa instituição escolar, como as creches e pré-escolas investigadas, a biblioteca escolar é de



considerável relevância, uma vez que elas podem contribuir decisivamente no desenvolvimento educacional e cultural de seus alunos.

Dependendo de como são vistos, as bibliotecas e os espaços de leituras, podem dar vida a esses locais de aprendizado inicial. Não obstante, faz-se necessário mediadores de leitura, tendo em vista que o uso diversificado da biblioteca, promovendo atividades diferenciadas, desconsiderando o velho entendimento de que biblioteca é lugar de silêncio, pode levar a compreensão de que ela é lugar de expressão do usuário (FONSECA, 2012).

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura vista como objeto de pesquisa surgiu através dos estudos da Pedagogia e da Sociologia. Segundo Chartier (1993), a Sociologia da leitura foi inventada nos Estados Unidos durante a crise econômica dos anos 30. A preocupação era transmitir e preservar valores democráticos. Nesse sentido, os estudos sobre a leitura e seus efeitos sobre o leitor passaram a acoplar as pesquisas sobre a educação. O mesmo ocorreu com a França ao final da década de 50, onde pesquisas buscaram saber quem lê, por que e como se lê, ou seja, a crise da escola, revelada pelas estatísticas sobre repetência, trouxe a atenção para os fracassos em leitura (CHARTIER, 1993).

No Brasil, verifica-se o mesmo movimento em um período bem posterior que veio através da História Cultural francesa que teve em Chartier seu principal expoente. Desse modo, as pesquisas observavam a tradição pedagógica, cujo aprendizado escolar acontecia em dois tempos: o tempo da “leitura”, em que se aprendia a técnica, e o das “leituras”, que acontecia de modo progressivo com textos essenciais da cultura escrita (CHARTIER, 1993). Se interpretarmos essa ação nos dias atuais, pode-se dizer que seria a alfabetização o tempo da “leitura” e o letramento com o tempo das “leituras”, aquelas que ajudam a ler o mundo.

A diferença entre o aluno alfabetizado e letrado é conceituado por Soares (2004) da seguinte forma: alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado é aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais envolvendo leitura e escrita.



Assim, para se formar o leitor, não basta adquirir a “tecnologia” do ler e do escrever. Ou seja, apreender a técnica da codificação e da decodificação, procedimentos atribuídos ao processo de alfabetização. É necessário acrescentar à aprendizagem e ao domínio da “tecnologia” o letramento, que é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 2004, p. 18).

Nessa perspectiva, as bibliotecas enquanto espaços de leituras tornam-se também importantes locais para que o aluno consiga o letramento social (STREET, 1995) ou leitura de mundo (FREIRE, 1987). Conforme Silva (2003), o Brasil deve concentrar sua atenção no campo das bibliotecas escolares e públicas, pois para o autor, elas são espaços que, minimamente organizados, podem desempenhar um importante papel na elevação do nível cultural e da consciência crítica da população brasileira.

Ainda de acordo com Silva (2003), as bibliotecas podem se constituir também em uma inesgotável fonte de estímulo e inspiração para as iniciativas criadoras do leitor. Elas podem ainda colocar em prática o exercício da criatividade e do questionamento, somado à experiência de aprendizagem diversificada que permitirá a superação da mera reprodução do discurso dominante (SILVA, 2003).

Para que isso ocorra, a biblioteca não pode ser considerada apenas um local para armazenar livros, mas compreendida como um espaço que promove a disseminação e a troca de informação. Deve ser vista como um espaço dinâmico que pode integrar diversos suportes e materiais audiovisuais, cuja atuação deve estar integrada aos objetivos e propostas da instituição de ensino em que se insere, configurando-se, dessa maneira, como um laboratório de aprendizagem (SILVA, 2003).

Fonseca (2012) salienta que a biblioteca poderia ser comparada ao coração da escola. De acordo com o autor,

estes espaços podem ser comparados com o “coração” de uma instituição educativa, se pensarmos que na sala de leitura ou biblioteca estão livros e recursos para promover conhecimento sobre as mais diversas áreas se olharmos como um local dinâmico, onde podemos conversar sobre o que foi lido. Indicar leituras, apresentar novos e antigos escritores, pesquisar ouvir leituras em voz alta, declamações e histórias, divulgar as manifestações culturais da região. Ela se torna um organismo vivo, que pulsa dentro da escola. É com este olhar que a sala de leitura cumprirá o seu papel (FONSECA, 2012, p. 107).



As dificuldades para implantação e/ou implementação de bibliotecas no Brasil e principalmente no interior do país são consideráveis. Não obstante, Silva (2003) aponta que a transformação da biblioteca escolar e da biblioteca brasileira deve ser pensada com base nas estruturas que já estão em funcionamento, sem projetos mirabolantes de construção de redes paralelas de ensino.

Concordamos com esse autor de que é na escola pública, que atende às crianças das camadas populares, que a biblioteca deve ser construída ou reconstruída, visando garantir ao estudante o acesso privilegiado do saber sistematizado, o qual pode instrumentalizá-lo para o exercício crítico da cidadania e da democracia.

Nesses tempos obscuros em que enfrentamos um retrocesso imensurável na educação de nosso país, mais do que nunca temos que tornar a escola e a biblioteca em espaços democráticos. Subverter o que Soares (2017) ainda constata ao perceber que a escola que deveria ser para o povo ainda é contra ele, uma vez que a instituição escolar vem demonstrando uma incompetência para a educação das camadas populares, gerando fracasso escolar e acentuando as desigualdades sociais, e sobretudo, as legitimando.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando as bibliotecas escolares dos CEMEI'S do município de Codó, Maranhão, da área urbana, através da pesquisa de campo, nos turnos manhã e tarde, constatou-se que o município ainda está muito aquém do que se esperava em relação aos espaços destinados à leitura nas creches e pré-escolas.

Considerando que não foi possível coletar os dados em uma das escolas, a pesquisa analisou 21 CEMEI'S, as quais podem ser observadas na tabela abaixo.

Tabela 1 – CMEI'S de Codó – MA

ESCOLAS	Atendimento	Idade	Quantidade
CMEI Vera Lúcia Simão Salem; CMEI Aldenora Santana de Lima.	Berçário e maternal	0 a 3 anos	2 escolas
CMEI Casulo; CMEI Gessy Araújo; CMEI Eudix Costa Carneiro; CMEI José Gilberto Alves de Carvalho; CMEI Márcia dos Santos	Maternal	3 anos	5 escolas
CMEI Santo Antônio; CMEI Menino Jesus; CMEI Leila de Castro Figueiredo Archer;	Maternal e Pré-escola	3 a 5 anos	5 escolas



CMEI São Vicente de Paula; CMEI Professor José Robson Gonçalves Rolim			
CMEI Diogo Frota Neto; CMEI Irmã Flávia Maria de São Luís; CMEI Vera de Pádua Macieira; CMEI Santa Filomena; CMEI Lúcia Maria Bayma Araújo; CMEI São José; CMEI Comunitária Santa Rita, CMEI Nova Jerusalém.	Pré-escola	4 e 5 anos	8 escolas
CMEI Sagrado Coração de Jesus	Pré-escola e 1º e 2º ano do E.F.	4 a 7 anos	1 escola

Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Considerando que o escopo desta pesquisa são os espaços de leitura disponíveis nas escolas de educação infantil, torna-se relevante acrescentar ainda algumas informações sobre a importância da biblioteca escolar e a sala de leitura e o tipo ideal para o favorecimento da leitura.

De acordo com Felix e Duarte (2015) para caracterizar um espaço como biblioteca escolar é necessário que se leve em conta alguns quesitos, tais como: espaço físico adequado, organização do espaço, recursos disponíveis, livros atualizados além de profissionais específicos. Na compreensão desses autores,

a biblioteca escolar tem geralmente uma sala própria; o ideal é que tenha mobiliário específico, computadores para funcionários e alunos, mesas coletivas, mesas individuais e acondicionamentos para material bibliográfico diferenciado, apresente acervo catalogado e possua um funcionário responsável (FELIX; DUARTE, 2015, p. 10).

Acerca do profissional responsável, é oportuno lembrar que a Lei de 12.244/2010 determina a obrigatoriedade da biblioteca escolar com um profissional responsável pelo espaço e uma coleção de livros e outros tipos de matérias que proporcione a leitura como mencionaremos a seguir. Note-se que a lei completou em 2020 os dez anos de prazo para a adequação das escolas no se refere à biblioteca escolar e seu funcionamento.

A referida lei ainda assevera que:

Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010).

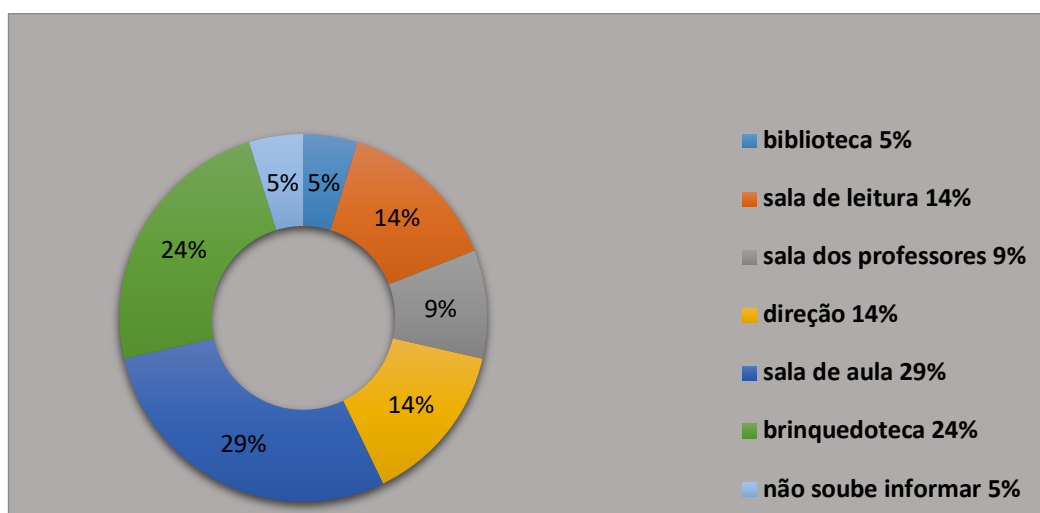


Tomando por base o que diz a Lei 12.244/2010, torna-se inadmissível designarmos alguns locais de leitura observados nos CEMEI'S como biblioteca escolar ou mesmo espaço de leitura, se considerarmos seus aspectos físicos, recursos humanos e pedagógicos. Desse modo, o que será apresentado nesta pesquisa são espaços que foram destinados pelos CEMEI'S para guardar os livros, os quais foram considerados pelos entrevistados como biblioteca ou salas de leitura dessa pré-escolas do município de Codó.

O primeiro impacto vem com a análise dos questionários aplicados nas 21 instituições de educação infantil no município. Ao compulsar os dados foi possível constatar a existência de apenas uma biblioteca escolar e três salas de leituras presentes nas escolas pesquisadas, ou seja, 81% das creches e pré-escolas de Codó não possuem um espaço destinado à leitura, segundo informações obtidas pelos entrevistados.

Tomando por base essa realidade em relação a falta dos espaços de leitura nos CEMEI'S de Codó, a pesquisa direcionou o seu olhar para o local em que os livros das escolas investigadas estavam/estão armazenados. Ao analisar os questionários, observamos que os livros se encontram em diversos espaços da escola. Percentualmente estavam assim distribuídos: 29% das obras de leitura se encontravam em sala de aula; outras 24% das instituições os mantêm na brinquedoteca; 14% estão localizados na direção; 9% se encontram na sala dos professores; 14% em salas de leitura; 5% não informaram; e apenas 5% dos livros se encontram na biblioteca.

Gráfico 1 – Local destinado aos livros



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha



Nos chamou atenção o fato de que, em alguns CEMEI'S, os espaços em que se encontram os livros são inapropriados para promover o fácil acesso a estas obras, desestimulando significativamente a leitura no início da escolarização. De fato, foi possível ver e fotografar, cujas imagens seguem abaixo, que o local destinado aos livros em algumas dessas escolas pesquisadas são: caixas de papelão em salas de aula; dentro de armários na secretaria; e em prateleiras na direção da CEMEI.

Fotos – Livros armazenados em caixas, armários e prateleiras



Fonte: Norma Beatriz Oliveira Silva Cunha

Não obstante, mesmo diante da precariedade dos espaços de leitura existentes nos CEMEI'S pesquisados, foi possível encontrar alguns espaços que favorecem a leitura quando mediada. Esses espaços possuem cadeiras pequenas adequadas, materiais lúdicos, tapete e colchonete. Alguns desses espaços de leitura foram nomeados como brinquedotecas e adaptados para a realização de momentos de leitura com as crianças.

Não é demasiado mencionar que é necessário que essas escolas que atendem crianças de tenra idade tenham e ofereçam um espaço de leitura adequado para recebê-las. Um local que seja bem estruturado, com diversas fontes de conhecimentos, livros atualizados, entre outros instrumentos pedagógicos que despertem a vontade do aprendiz para buscar novos conhecimentos.

Assim, não encontramos elementos nesta pesquisa que justifiquem a falta de bibliotecas e espaços de leitura nos CEMEI'S de Codó, assim como a ausência de mediadores. O que prejudica veementemente a criança atendida nessas escolas, tendo em vista que o contato entre leitor e livro fica prejudicado, e a relação com o mediador torna-se inexistente para os alunos.



Assim, corroboramos com Pereira (2006) ao asseverar que mesmo com a inexistência de biblioteca escolar é importante que as escolas adotem um local específico, criativo, agradável e prático para armazenar os livros e assim receber alunos, professores e ou comunidade escolar, pois o importante é que o espaço esteja organizado, de modo que proporcione um espaço acessível e acolhedor aos futuros leitores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa revelou uma imagem das CEMEI'S que podemos considerar desoladora em relação às bibliotecas e espaços de leitura nessas escolas no município de Codó, se considerarmos que o acesso a leitura literária na educação infantil é um caminho importante para o desenvolvimento crítico e cultural das crianças.

Conhecer os espaços de leitura dos CEMEI'S de Codó, nos permitiu também pensar na importância de políticas públicas de leitura que favoreçam a criação e estimulação do uso desses espaços no ambiente escolar. Permitiu ainda constatar que a ausência de mediadores dificulta que os livros saiam da caixa ou das prateleiras e cheguem até as crianças.

A investigação demonstrou ainda que a ausência de políticas públicas de leitura e de investimentos financeiros em bibliotecas é uma realidade que atinge em o ensino em Codó. Essa falta de investimento comprova-se no número de bibliotecas escolares na educação infantil, uma vez que apenas quatro, das 21 escolas investigadas, apresentam um espaço destinado à leitura.

Consideramos que a pesquisa traz informações para que o poder público municipal de Codó possa usar para dirimir essa deficiência na educação infantil do município. Isso favorecia inegavelmente uma parcela elevada de pequenos cidadãos com acesso a leitura literária, garantindo ainda seus direitos de crianças que precisam da democratização e do acesso ao conhecimento para se tornarem adultos pensantes e críticos.

Reconhecer, portanto, a importância da biblioteca e os espaços de leitura para o futuro dos cidadãos é reconhecer que a distribuição equitativa da leitura é condição para uma plena democracia cultural (SOARES, 2004).



REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BRASIL, Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>>.

Brasília, Acesso em: 10/06/2020.

CÂNDIDO, Antônio. **O direito à Literatura.** In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades, 1995.

CHARTIER, Anne-Marie. **Leitura escolar: entre a pedagogia e a sociologia.** Revista Brasileira de Educação, Belo Horizonte, n.0, p.17-52, set./dez. 1995.

COSTA, Cristiane Dias Martins. **Faróis da Educação e os desafios da formação de leitores no Maranhão.** Tese, Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2013.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário.** São Paulo: Contexto, 2006.

FÉLIX, A.F; DUARTE, A. B.S. A biblioteca escolar como espaço diferenciado: a perspectiva da cultura escolar. **Bibl. Esc. em R.** Ribeirão Preto, v.3 n.2, p.1-14, 2015.

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor de Educação Infantil.** São Paulo: ed. blucher, 2012.

FREIRE, Paulo; DONALDO, Macedo. **Literacy: Reading the Word and the World.** South Hadley, MA: Bergin & Garvey, 1987.

PEREIRA, Andréa Kluge. **Biblioteca na escola.** Elaboração Andréa Kluge Pereira. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

SILVA, W. C. da. **Miséria da Biblioteca Escolar.** São Paulo. Ed. Cortez, 2003.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.



_____. Letramento e escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil:** reflexões a partir do INAF 2001. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.

_____. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2017.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice.** Cambridge University Press, 1984, Printed in United State, 1995.

ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: CARVALHO, Marília Pinto de; VILELA, Rita Amélia Teixeira. **Itinerários de pesquisa:** perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: PD&A, 2003.